

Sarney diz que tomou “medidas de coragem”

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

“É árduo, provoca incompreensões, tem mexido com interesses estratificados e consolidados ao longo de muito tempo, mas é preciso ter coragem de tomar decisões que são necessárias e que implicam o presente e o futuro do País”, disse o presidente José Sarney, ontem, em seu programa semanas “Conversa ao pé do rádio” ao justificar as medidas que vem adotando desde o final da semana passada, na área econômica.

“Foram medidas de coragem e determinação”, afirmou o presidente, depois de explicar que a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa, foi uma decisão difícil, “mas de coragem, fé, patriotismo, de prudência, tomada com seriedade e sem demagogia”. “Sei perfeitamente que essas decisões, essas medidas, de coragem e determinação, têm altos custos políticos para mim”, acrescentou.

Depois de afirmar que a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa é apenas uma parte dos ajustamentos da economia brasileira, o presidente Sarney procurou justificar a decretação da administração provisória em cinco bancos estaduais que estavam a descoberto com o Banco Central em cerca de Cz\$ 46 bilhões. Essa providência foi tomada, segundo garantiu, para “evitar a falência desses bancos, preservar o emprego dos seus funcionários e controlar a economia, pois não é possível fazer-se um esforço a nível federal e bancos estaduais serem emissores de moeda e estimuladores de juros altos, com a venda de títulos a níveis que não aqueles do mercado”.

“Mas, tudo foi feito com extremo cuidado, afirmou o presidente. “Chamei, antes, os novos governadores, e todos participaram da decisão, apoiando a medida, que também lhes interessava, pois iam assumir, a 15 de março, com esses bancos em dificuldades e praticamente falidos. Os depositantes e todas as pessoas que tiveram negócios regulares com esses bancos não sofrerão quaisquer prejuízos, pois a administração dos mesmos será feita pelo Banco do Brasil e será provisória.”

O presidente Sarney falou ainda sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida e sobre as medidas de ajustamento interno, disse que irá atacar também os subsídios. Entretanto, em nenhum momento, lembrou que hoje o Plano Cruzado, que lhe conferiu, na primeira fase, os maiores índices de popularidade, completa um ano.



Sarney: uma luta difícil